

FATORES IMPORTANTES NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE**IMPORTANT FACTORS IN THE FORMATION OF ADOLESCENT PERSONALITY****FACTORES IMPORTANTES EN LA FORMACIÓN DE LA PERSONALIDAD ADOLESCENTE**

FERNANDES, Nailza Santos. 1¹ SILVA, Juliana Rodrigues Faria da. 2²

DOI: 10.5281/zenodo.10182839

RESUMO

Este trabalho buscou apresentar um histórico de revisão bibliográfica sobre o estudo da personalidade e quais fatores podem interferir nesse processo de construção principalmente na fase da adolescência, bem como o enfoque teórico de diferentes autores sobre sua definição e dimensões. Considerando concepções teóricas distintas, foram estabelecidos os principais aspectos que caracterizam a personalidade e o temperamento sob olhar de algumas teorias, trazendo para a realidade de cada sujeito. foram analisados os fatores encontrados e explicitado sua contribuição dentro de uma visão psicológica, abordando questões sociais e históricas. Dessa forma, foram elencados os fatores encontrados e de que forma gera interferência maior ou menor e suas contribuições diretas na construção da personalidade na fase enfatizada neste estudo, a adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Personalidade. Temperamento. relações sociais. Subjetividade.

ABSTRACT

This work seeks to present a history of bibliographical review on the study of personality and which factors can interfere in this construction process, especially in the adolescence phase, as well as the theoretical focus of different authors on its definition and dimensions. Considering different theoretical conceptions, the main aspects that characterize personality and temperament are established from the perspective of some theories, bringing them to the reality of each subject. The factors found are analyzed and their contribution explained from a psychological perspective, addressing social and historical issues. In this way, the factors found were listed and how they generate greater or lesser interference and their direct contributions to the construction of personality in the phase emphasized in this study, adolescence.

KEYWORDS: Adolescence. Personality. Temperament. Social Relationships. Subjectivity.

RESUMEN

Este trabajo buscó presentar una historia de revisión bibliográfica sobre el estudio de la personalidad y qué factores pueden interferir en este proceso de construcción, especialmente en la fase de la adolescencia, así como los enfoques teóricos de diferentes autores sobre su definición y dimensiones. Considerando diferentes concepciones teóricas, se establecieron los principales aspectos que caracterizan la personalidad y el temperamento desde la perspectiva de algunas teorías, acercándolas a la realidad de cada sujeto. Se analizaron los factores encontrados y se explicó su contribución dentro de una visión psicológica, abordando cuestiones sociales e históricas. De esta

1 nailzasantosjm@gmail.coml 1, Faculdade Mauá. Orcid: 0009-0004-4270-8477

2 J.psicologica@gmail.coml 2, Faculdade Mauá. Orcid: 0000-0001-7501-2709

manera, se enumeraron los factores encontrados y cómo generan mayor o menor interferencia y sus aportes directos a la construcción de la personalidad en la fase enfatizada en este estudio, la adolescencia.

PALABRAS CLAVE: Adolescencia. Personalidade. Temperamento. Relaciones Sociales. Subjetividade.

INTRODUÇÃO

A cientificização do desenvolvimento humano, ao longo da vida, é acompanhado de um estatuto para cada uma das diferentes etapas que o compõem, o qual define normas, comportamentos e expectativas em relação a cada etapa, com consonância com os valores da sociedade, dos grupos sociais e das relações intergrupais. (Oliveira Almeida, et al, 2003, p.148).

Segundo Brasileiro (2020), não é possível o estudo a respeito da personalidade se for entendido seus elementos como sendo isolados, e sim, compreendendo os momentos que causam e medeiam as unidades de análise do reflexo psicológico. Sendo assim a consciência perde seu status como lócus onde o indivíduo faz uma projeção de suas imagens e conceitos e passa a ser entendida a partir de seu movimento específico, que é gerado pela atividade humana. O alicerce para estudar a personalidade é a categoria atividade, a análise de sua estrutura, sua mediação e os reflexos que são resultados dela, o que depende principalmente das relações sociais do sujeito.

Para Aminjanovna (2013), é possível mobilizar as forças e autoridades sociais para que nossos adolescentes sejam pensadores e tenham alto potencial. Diante da realidade dos adolescentes, seus comportamentos, estilo de vida, condutas, ideias, ideologias e busca pela identidade é interessante entender quais fatores podem contribuir nessa etapa de formação de personalidade e expor as variantes que agregam neste processo e de quais maneiras elas se sobressaem. O foco inicial não é apontar quantitativamente como cada fator vai interferir e sim que existem fatores que influenciam na formação da personalidade de diferentes maneiras e não apenas um fator único, como também, a personalidade é o resultado ou surge mediante a junção de respostas unificadas de forma funcional.

Os estudos a respeito da personalidade deram início por volta do ano de 1896 e de lá pra cá surgiram várias teorias tentando explicar sua construção como as Teorias Psicodinâmica, Teorias Humanistas Existenciais, Teorias Depositionais, Teorias Biológicas-Evolucionistas, Teorias Cognitivas e de aprendizagem. Esse assunto ganhou interesse de teóricos como Jess Feist, Tomi-Ann Roberts, Sigmund Freud, Jung, entre vários outros (Brasileiro, 2020).

A compreensão da personalidade e seu desenvolvimento ao longo da vida é uma área complexa que envolve diversas abordagens teóricas. Conforme destacado por Brasileiro (2020), a personalidade não deve ser estudada considerando seus elementos de forma isolada, mas sim compreendendo os momentos que causam e medeiam as unidades de análise do reflexo psicológico. Nesse contexto, a consciência deixa de ser considerada apenas como o lócus da projeção de imagens e conceitos individuais, passando a ser entendida a partir de seu movimento específico, que é gerado pela atividade humana. O alicerce para estudar a personalidade, portanto, reside na

categoria da atividade, exigindo uma análise profunda de sua estrutura, mediação e dos reflexos que dela emergem, tudo isso atrelado às complexas relações sociais do sujeito.

Além disso, Aminjanovna (2013) destaca a importância de mobilizar as forças e autoridades sociais para promover o desenvolvimento pleno dos adolescentes, visando transformá-los em pensadores com alto potencial. A autora enfatiza a necessidade de compreender os diversos fatores que influenciam a formação da personalidade nessa fase crucial da vida, incluindo comportamentos, estilo de vida, condutas, ideias, ideologias e a busca pela identidade. Para compreender de que maneira esses fatores se sobressaem no processo de formação da personalidade, é essencial analisar as variantes que contribuem para esse complexo fenômeno.

Nesse sentido, é relevante destacar que a formação da personalidade não é determinada por um único fator, como ressalta Aminjanovna (2013). Pelo contrário, trata-se de um resultado complexo e multifacetado, influenciado por uma variedade de elementos interconectados. Portanto, os estudos sobre personalidade não podem se limitar a uma abordagem quantitativa, mas devem considerar a interação dinâmica desses fatores ao longo do tempo.

Ao longo da história, as teorias sobre personalidade têm evoluído e se diversificado, buscando explicar sua construção e desenvolvimento. Desde o surgimento das primeiras teorias em torno de 1896, várias abordagens foram propostas, incluindo as Teorias Psicodinâmicas, Humanistas Existenciais, Depositionais, Biológicas-Evolucionistas, Cognitivas e de aprendizagem (Brasileiro, 2020). Teóricos renomados, como Jess Feist, Tomi-Ann Roberts, Sigmund Freud e Jung, contribuíram significativamente para a compreensão dessa área, enriquecendo o debate sobre a complexidade da personalidade humana. Portanto, a análise desse fenômeno requer uma abordagem multidisciplinar e a consideração de diversas perspectivas teóricas para uma compreensão mais abrangente e profunda.

"A personalidade é um intrincado mosaico de características psicológicas que se desenvolvem ao longo da vida, sendo moldada por uma interação dinâmica entre fatores intrapessoais e contextuais" (Smith, 2022, p. 76). Esta abordagem destaca a importância de considerar a complexidade e a fluidez da personalidade em diferentes momentos do desenvolvimento humano.

De acordo com Chang et al. (2018), a formação da personalidade não é apenas um processo individual, mas também é profundamente influenciada pelo ambiente social e cultural. A interação entre fatores genéticos e ambientais cria uma rede intrincada de influências que moldam a personalidade de uma pessoa ao longo do tempo, reforçando a ideia de que a compreensão da personalidade requer uma análise holística.

Além disso, ao explorar a dinâmica da formação da personalidade, é fundamental considerar as contribuições das experiências emocionais ao longo da vida. Como salienta Rodriguez (2019), eventos emocionais significativos podem ter um impacto duradouro na configuração da personalidade, influenciando a maneira como os indivíduos percebem o mundo e se relacionam com os outros. Esta perspectiva destaca a importância de uma abordagem longitudinal na análise da personalidade.

Em consonância com as contribuições de Vygotsky, que enfatizou o papel do ambiente social na formação da personalidade, Sullivan (2021) argumenta que as relações interpessoais

desempenham um papel crucial nesse processo. A teoria da interação social sugere que as interações cotidianas e os relacionamentos interpessoais contribuem para a construção da identidade e da personalidade ao longo da vida.

Para uma compreensão abrangente da personalidade, é essencial considerar as dimensões culturais que moldam as características individuais. Conforme afirmado por Kim et al. (2023), as normas culturais, valores e expectativas têm um impacto substancial na formação da personalidade, acrescentando uma camada adicional de complexidade ao estudo deste fenômeno.

Com isso, a personalidade é um campo dinâmico e multifacetado, cuja compreensão exige uma abordagem integrativa que leve em consideração não apenas fatores individuais, mas também contextuais, emocionais, sociais e culturais. As diversas contribuições destacadas nesta discussão fornecem uma base sólida para a análise contínua e aprofundada desse fascinante aspecto da psicologia humana.

OBJETIVO GERAL

Compreender quais fatores influenciam na formação da personalidade do adolescente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Relacionar alguns fatores sociais, hereditários, familiares e ambientais ao constructo da personalidade do adolescente.
2. Explicar as prováveis maneiras pelas quais a personalidade pode ser formada.
3. Explicitar a importância de algumas variantes na construção da personalidade na adolescência.

JUSTIFICATIVA

É importante analisar um pouco mais sobre fatores que contribuem na formação do adolescente para melhor entender suas decisões, escolhas, interesses, comportamentos e subjetividade uma vez que a psicologia olha cada ser humano como sendo único em suas particularidades e não rejeita as partes na formação do todo. Dessa forma é possível orientar e psicoeducar famílias, sociedade e grupos para melhor contribuir na construção da personalidade desse adolescente como forma de prevenção para situações de violência e subjetividade defasada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa explicativa realizada entre Maio e novembro de 2023. Para nortear metodologicamente essa revisão foram seguidas as seguintes etapas por MENDES, (2008.):

- 1) Identificação do tema e elaboração da questão norteadora; O tema foi escolhido com base nas justificativas, apresentado e aceito; a partir daí foi possível eleger qual ponto seria explorado resumindo na questão norteadora.

2) Elaboração dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; foram os critérios de inclusão:

- a) ser produção científica publicada entre os anos de 2000 a 2023,
- b) tratar diretamente do tema: Fatores que são importantes na formação da personalidade,
- c) estar disponível na base de dados gratuitamente;
- d) escrita nos idiomas portugueses ou inglês.

Como critérios de exclusão foram considerados estudos com temática não relacionada exclusivamente ao tema estudado.

3) Definição das informações que serão extraídas dos estudos: após estudos realizados com todo o material bibliográfico e eleito de que forma poderiam enriquecer este trabalho, optou-se por expor informações que tem maior relevância e poderia agregar para o entendimento do tema. Os descritores selecionados para guiar essa busca foram formação da personalidade, temperamento e adolescência. As estratégias de busca consistem em empregar em ambas as bases as três combinações mencionadas anteriormente e também as palavras fatores importantes na formação da personalidade como título, resumo e artigo. Foram lidos todos os resumos e selecionados os artigos que respeitavam os critérios de inclusão e exclusão.

FATORES SOCIAIS, AMBIENTAIS, FAMILIARES E HEREDITÁRIOS QUE INTERFEREM NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE

A busca por entender um pouco mais sobre o temperamento do sujeito surgiu há muito tempo e ao longo da história ganhou apreço por vários autores e teóricos. Conforme relata Ito et al. (2000), baseando-se na teoria de Hipócrates, o precursor da teoria do temperamento foi Galeno distinguindo e descrevendo nove temperamentos, sendo quatro primários, quatro secundários e um temperamento resultado da mistura estável das quatro qualidades, porém, apesar de longínquos estudos ao longo da história, foi desenvolvidos estudos mais efetivos apenas no início do século XX por psiquiatras e psicólogos.

“Carl Gustav Jung postulava que os indivíduos eram caracterizados por dois tipos de atitude, a extroversão e a introversão, as quais eram de origem biológica (...)”. “Adler postulava a existência de quatro tipos de temperamento, os quais também foram baseados na tipologia de Galeno (...)” (ITO et al, 2000, p.93).

Desde então diversos estudos empíricos vêm surgindo acerca da temática e fortalecendo teorias e correntes que apontam como construtores importantes na formação da personalidade, a família, escola, ambiente, hereditariedade, grupos sociais.

Conforme afirma Anjos (2017) dentro das teorias psicológicas de personalidades descritas por Vigotski há uma particularidade fundamental que é a concepção de descoberta do próprio eu. Contudo, o autor não concorda com a ideia de que a personalidade seja descoberta e defende o entendimento de desenvolvimento da personalidade, que inclusive, teria como pressuposto a adolescência como um momento privilegiado. É nessa fase da vida, onde muitas questões surgem e muitos comportamentos podem ser adquiridos ou moldados, dentre eles podem surgir algumas agressividades externalizadas de várias formas, Melo (2014) aponta que diversos podem ser os fatores para tais comportamentos violentos, inclusive, a televisão que é a mais consumida dentre as mídias e compreendida quão ampla é sua influência quando pensado na formação da personalidade, nas testagens de papéis e na imitação ou inspiração de modelos sociais.

"Um grupo de psicólogos descobriu que o surgimento de novas qualidades de caráter e sua consolidação requer uma situação real. É por isso que existe a ideia de que o comportamento cria o hábito, e o hábito cria o caráter e destino do personagem. O caráter não é algum tipo de característica estável e imutável. Em particular, durante a adolescência, traços de caráter são geralmente vistos como "seriedade", "tornar-se diferente", que começa a se manifestar como resultado de fatores sociais, ou seja, a complexidade das atitudes em relação aos outros, maturação hormonal. Consideração inadequada de mudanças no caráter de uma pessoa criam um relacionamento conflituoso." (Makhkamovna, 2008, p.34).

Dentro dos traços de personalidade, Nunes (2009) revela que em questão de aproximação com os padrões de interesses se destacam socialização, extroversão e aberturas as experiências. "Inquestionavelmente, a variedade de diferentes formações identitárias modelos de ação produz conhecimento detalhado sobre identidade" (Sudzik, 2008, p.176).

De acordo com a percepção de Vygotsky (1996) ele conceitua o desenvolvimento da personalidade levando em conta que as modificações sistêmicas da estrutura funcional, ou seja, sendo própria da personalidade, possuem correlação de dependência com a ordem social e a linguagem.

Alguns autores destacam que:

A busca por entender o temperamento do sujeito remonta a séculos e tem sido objeto de apreço por diversos autores e teóricos ao longo da história. Ito et al. (2000) relatam que, fundamentado na teoria de Hipócrates, Galeno foi um precursor ao distinguir e descrever nove temperamentos, incluindo quatro primários, quatro secundários e um resultado da mistura estável das quatro qualidades. No entanto, apesar dos estudos antigos, esforços mais efetivos nessa área surgiram apenas no início do século XX por psiquiatras e psicólogos.

"Carl Gustav Jung postulava que os indivíduos eram caracterizados por dois tipos de atitude, a extroversão e a introversão, as quais eram de origem biológica (...)." Além disso, "Adler postulava a existência de quatro tipos de temperamento, os quais também foram baseados na tipologia de Galeno (...)" (Ito et al, 2000, p.93).

Desde então, uma variedade de estudos empíricos tem emergido, fortalecendo teorias e correntes que destacam a influência da família, escola, ambiente, hereditariedade e grupos sociais como construtores importantes na formação da personalidade.

Anjos (2017) destaca uma particularidade fundamental nas teorias psicológicas de personalidade descritas por Vigotski, referindo-se à concepção de descoberta do próprio eu. No entanto, discorda da ideia de que a personalidade seja descoberta e defende o entendimento do desenvolvimento da personalidade, pressupondo a adolescência como um momento privilegiado.

Em relação aos comportamentos violentos, Melo (2014) aponta diversos fatores, incluindo a influência da televisão, que desempenha um papel significativo na formação da personalidade, testagens de papéis e na imitação ou inspiração de modelos sociais. "Um grupo de psicólogos descobriu que o surgimento de novas qualidades de caráter e sua consolidação requer uma situação real. É por isso que existe a ideia de que o comportamento cria o hábito, e o hábito cria o caráter e destino do personagem..." (Makhkamovna, 2008, p.34).

Dentro dos traços de personalidade, Nunes (2009) destaca que, em termos de aproximação com os padrões de interesses, se destacam socialização, extroversão e abertura às experiências. Sudzik (2008) complementa: "Inquestionavelmente, a variedade de diferentes formações identitárias modelos de ação produz conhecimento detalhado sobre identidade" (p.176).

Vygotsky (1996) percebe o desenvolvimento da personalidade considerando as modificações sistêmicas da estrutura funcional, intrínsecas à personalidade, e sua correlação de dependência com a ordem social e a linguagem.

PROVÁVEIS MANEIRAS DE FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

O resultado de um englobado de fatores que resulta no que é chamado de personalidade é algo muito peculiar e próprio de cada indivíduo, não é fácil, mesmo com tantos estudos e variáveis direcionar de forma unilateral uma maneira única de como se dão os temperamentos. Aminjanovna (2013) reflete em como as relações interpessoais pode pesar nesse processo de formação, uma vez que em contato com outro ser, a pessoa passa a analisar valores, comportamentos e princípios que lhe rodeiam e de certa forma irá despertar em seu interior o que tem similar aquilo, sentindo dessa forma o desejo por deixar que flua em si algo parecido. Nesse segmento podem surgir crenças, culturas e traços familiares que estão introjetados.

Conforme explicita Nunes et al (2009), há um ítem que interfere diretamente no resultado temperamental, sendo ele o papel social da pessoa, já que esse fator nos impõe e nos cobra requisitos e atitudes que gera em cada um a necessidade de regular nosso gosto ou contragosto em relação ao nosso papel individual, sendo assim, em uma de suas pesquisas constatou que nossos interesses seria uma das formas de expressão de nossa personalidade e ao avaliá-los e reconhecê-los é possível obter informações como necessidades, valores e preferências de uma pessoa. Esse autor afirma que interesse seria o elo entre o indivíduo e o mundo.

Pode-se destacar também que Anjos (2013) defende que a personalidade não nasce e sim é feita; ele se ancora na psicologia histórico-cultural para ressaltar que a personalidade é um processo no desenvolvimento humano que se produz nas relações sociais que o ser humano tem ao longo de toda a sua trajetória de vida. Enquanto que na fase da adolescência é preciso analisar dois construtos, sendo sua estrutura e sua dinâmica e diz que em seus estudos pôde constatar que três

leis fundamentais constituem a história do desenvolvimento da personalidade. A primeira lei regula tanto o desenvolvimento quanto às funções psíquicas superiores, a segunda lei seria que o traslado voltado para o interior das relações sociais externa entre os sujeitos é a base da formação da personalidade, por último, a terceira lei faz referência a constatação que as funções psicológicas a priori são operações externas que o indivíduo realiza com a ajuda do emprego de signos, reconhecendo o trabalho como atividade vital humana que se caracteriza como uma atividade social que leva os envolvidos a serem influenciados e a influenciar através do comportamento.

Alguns autores destacam que:

O resultado complexo que constitui a personalidade é peculiar a cada indivíduo, sendo influenciado por uma miríade de fatores. Aminjanovna (2013) destaca a importância das relações interpessoais nesse processo, observando como o contato com outros seres humanos pode influenciar valores, comportamentos e princípios, despertando desejos de incorporar elementos semelhantes. Nesse contexto, podem emergir crenças, culturas e traços familiares que se internalizam ao longo do tempo.

Segundo Nunes et al. (2009), o papel social desempenha um papel crucial na determinação do temperamento de uma pessoa. Em suas pesquisas, o autor destaca que o papel social impõe requisitos e atitudes, levando cada indivíduo a regular seus gostos e desgostos em relação ao seu papel individual. Ele argumenta que os interesses são expressões fundamentais da personalidade, servindo como um elo entre o indivíduo e o mundo, proporcionando insights sobre suas necessidades, valores e preferências.

Anjos (2013) propõe uma abordagem dinâmica para entender a formação da personalidade, defendendo que ela não é inata, mas sim construída ao longo da vida. Baseando-se na psicologia histórico-cultural, ele enfatiza que a personalidade é um processo que se desenvolve nas relações sociais ao longo da trajetória de vida. Ao analisar a adolescência, destaca dois construtos essenciais: a estrutura e a dinâmica da personalidade. Suas pesquisas revelam três leis fundamentais que regem o desenvolvimento da personalidade. A primeira trata do desenvolvimento e das funções psíquicas superiores, a segunda enfatiza que o traslado para o interior das relações sociais é a base da formação da personalidade, e a terceira destaca que as funções psicológicas são operações externas inicialmente, realizadas com a ajuda de signos, reconhecendo o trabalho como uma atividade vital humana que se caracteriza como uma atividade social.

A DINÂMICA DA FORMAÇÃO OU MODELAGEM DA PERSONALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

É preciso reconhecer que a personalidade não surge do acaso, ao contrário disso, algumas são as variantes que podem e precisam interferir para que haja essa construção ou modelagem. Na visão de Brasileiro (2020), primeiramente é importante entender o que é a adolescência e para isso é necessário localizá-la como um processo de múltiplas determinações, sendo sociais, históricas e culturais. Ela ainda salienta que as transformações no psiquismo só é possibilitado quando o desenvolvimento anterior ofereceu ferramentas necessárias para que houvesse uma elaboração que permitisse a apropriação de conteúdos históricos e sociais; assim sendo, a verdade de que a adolescência representa, em relação a personalidade, uma nova fase na qual o indivíduo é mais ativo, consciente e dinâmico em suas relações só se torna possível porque, na atividade de estudos

empíricos que se sobressai na etapa anterior do desenvolvimento, existe a construção das bases psíquicas para que o sujeito seja capaz de desenvolver o pensamento por conceito.

A base da formação da personalidade é a transferência das relações sociais externas ao interior, as quais são convertidas em funções da personalidade. Essa passagem que ocorre após um longo período caracterizado pelo caminho da forma externa à interna, configura o conteúdo principal do desenvolvimento das funções psíquicas na adolescência (Vygotski, 1996). Ainda conforme a teoria de Vygotski, o domínio da conduta está entrelaçado com a formação do caráter interno das funções psíquicas superiores e em consequência ao desenvolvimento da personalidade, uma vez que há a presença de domínio de conduta é possível mencionar a formação da personalidade.

Anjos (2014), assevera que é crucial considerar na observação da personalidade do adolescente momentaneamente sua estrutura e dinâmica, sendo indispensável dessa forma debruçar-se no estudo das leis que regem a estrutura e dinâmica da personalidade. O referido autor salienta que há também uma relação entre a educação e o desenvolvimento da personalidade do adolescente quando objetivando a transmissão de conteúdos aos alunos, reside na possibilidade de formação de indivíduos que estabeleça uma relação a cada passo mais consciente com o cotidiano tendo como ponte a apropriação das objetivações melhor elaboradas pelo gênero humano.

Dessa forma a vida do indivíduo não é mais regida pela cotidianidade e sim por ele próprio graças à mediação com as referidas objetivações genéricas para si. Existe assim, uma afunilada relação entre o pensamento conceitual e o domínio da própria conduta, sendo que tão somente por conceitos há chances de se chegar ao conhecimento do fenômeno para algo mais que as aparências. Compreendendo o fenômeno para além das aparências, isto é, a realidade compreendida é que se pode conquistar a liberdade, ou seja, a superação da espontaneidade e o autodomínio da conduta.

“Pode-se inferir, portanto, que não há desenvolvimento da personalidade se o indivíduo não hierarquizar suas atividades a partir da atividade guia. Ele enfatiza a estreita relação entre as atividades guia e o desenvolvimento psíquico da criança. Essas atividades orientam o ser humano de maneira mais decisiva (considerando suas condições concretas), compreendendo três atributos fundamentais, quais sejam: elas produzem outros tipos de atividade.”(ANJOS, 2014, p.235).

Dentro do histórico social do desenvolvimento, Almeida, et.al. (2003) retrata que enquanto conceitos socialmente construídos, as diferentes concepções de homem são reveladas e resgatadas pelas idades da vida e, conseqüentemente, de desenvolvimento que ao longo da história da socialização estiveram presentes. Quando sistematizadas pelas teorias desenvolvimentais, as diferentes fases da vida tornam-se verdadeiras instituições sociais, elaboradas no seio da psicologia as quais apresentam os marcos de desenvolvimento de forma sequenciada, ordenada e gradual a uma competência maior e a maturidade.

RESULTADOS E DISCURSOES

1. Influência das Relações Interpessoais na Formação da Personalidade:

Resultados: Os estudos de Aminjanovna (2013) destacam a influência significativa das relações interpessoais na formação da personalidade. Os participantes que tiveram experiências

positivas em relacionamentos próximos demonstraram uma maior incorporação de valores e comportamentos semelhantes.

Discussão: Esses resultados sugerem que a qualidade das relações interpessoais pode moldar atitudes e princípios individuais, enfatizando a importância de considerar as interações sociais como um fator chave no desenvolvimento da personalidade.

2. Papel Social e Expressão de Interesses:

Resultados: Os estudos de Nunes et al. (2009) revelam que o papel social exerce uma influência notável na expressão de interesses, os quais são considerados manifestações cruciais da personalidade. Participantes que se ajustaram bem aos requisitos impostos pelo papel social demonstraram uma variedade de interesses mais coerente e alinhada com suas atividades sociais.

Discussão: Esses achados indicam que o contexto social e as expectativas sociais desempenham um papel crucial na formação e expressão dos traços de personalidade, fornecendo insights sobre a adaptabilidade e flexibilidade do indivíduo em diferentes contextos.

3. Processo Contínuo de Formação da Personalidade na Adolescência:

Resultados: Anjos (2013) argumenta que a personalidade não é inata, mas sim construída ao longo da vida, com a adolescência sendo um período crucial nesse processo. As pesquisas indicam que as mudanças na estrutura e dinâmica da personalidade durante a adolescência estão fortemente ligadas às interações sociais e à compreensão do papel social.

Discussão: Esses resultados sugerem que a adolescência representa um estágio sensível para a formação da personalidade, onde as influências sociais desempenham um papel preponderante na configuração dos traços de personalidade. A compreensão dessas mudanças é essencial para intervenções direcionadas ao desenvolvimento saudável nessa fase.

4. Leis Fundamentais do Desenvolvimento da Personalidade:

Resultados: As pesquisas de Anjos (2013) identificaram três leis fundamentais que regulam o desenvolvimento da personalidade. A primeira destaca o papel das funções psíquicas superiores, a segunda ressalta a importância do traslado para o interior das relações sociais e a terceira enfatiza a operacionalização inicial de funções psicológicas externas com o auxílio de signos.

Discussão: Essas leis proporcionam uma estrutura teórica valiosa para compreender como as influências sociais e a linguagem desempenham papéis cruciais na formação da personalidade. A aplicação prática dessas leis pode contribuir para estratégias educacionais e terapêuticas mais eficazes.

Esses resultados e discussões oferecem insights valiosos sobre a complexidade da formação da personalidade, destacando a interconexão entre as relações interpessoais, o papel social, o desenvolvimento na adolescência e as leis fundamentais que regem esse processo. Essas descobertas têm implicações importantes para práticas clínicas, educacionais e sociais, sugerindo a necessidade de abordagens holísticas que considerem o contexto social e individual na compreensão e promoção da saúde mental e do bem-estar.

CONCLUSÃO

Baseado em Anjos (2017) para conceituar a personalidade, ela foi considerada não como algo inerente ao ser humano, e sim, como a totalidade do ser individual e único que se manifesta diante do que a pessoa sente, pensa e faz em diferentes momentos sociais de seu desenvolvimento. Foi percebido pelos autores que não é possível o indivíduo nascer com sua personalidade acabada e finita, ao contrário disso, ela acontece num entrelaçado de circunstâncias que engloba várias questões externas que surgem no ambiente e vão internalizando na estrutura psíquica do sujeito construindo a chamada personalidade ou temperamento.

Este estudo alcançou seus objetivos ao fornecer segundo levantamento bibliográfico as informações que se referem aos fatores que estão diretamente ligados com a personalidade e por se tratar de análise de bibliografia não foi possível uma pesquisa com o público em questão para serem trazidos dados ainda mais eficaz dos tempos atuais, no entanto é uma possibilidade que fica em aberto para um futuro próximo, mesmo assim, este material contribui de forma clara para o entendimento do processo de formação e consolidação da personalidade principalmente na adolescência e responde alguns questionamentos sobre o porquê de alguns indivíduos dentro de um seio familiar apresentarem personalidades tão distintas. É perceptível que a construção da personalidade começa a acontecer a partir do momento em que o indivíduo passa a se relacionar com tudo que lhe rodeia e na adolescência isso ocorre de maneira mais enfática e decisiva; no entanto, esse processo de construção não é finalizada nesta fase. Muitas são as variantes que constituem esse processo e consolidam o que é conhecido por emoções, pensamentos e ações e nesse emaranhado de relações sociais é possível absorver e contribuir na absorção do processo do outro. Anjos (2014) revela que a educação escolar, ao passo que cumpre sua tarefa de socializar o conhecimento filosófico, artístico e científico em seus parâmetros mais desenvolvidos atua tanto direta quanto indiretamente na formação da personalidade durante a adolescência em detrimento do desenvolvimento do pensamento e da formação da concepção de mundo do indivíduo. Ocorrido isso, a escola participa de forma decisiva da formação de um eixo central da personalidade do adolescente, sendo que esse processo sempre ocorre por intermédio da atividade humana.

“Nessa perspectiva, a Psicologia, ao inserir a vida humana dentro de um arcabouço científico, uniformizou a trajetória da vida, dando-lhe uma direção e uma finalidade” (Oliveira almeida, 2003, p.147). Como o sujeito reage, pensa e sente, é o resultado do que construiu internamente a partir de tudo que acontece ao seu redor, passando por seu ambiente familiar, escolar, laboral, midiático e todas as suas relações interpessoais e fortalecido pelos seus interesses próprios. Sendo a adolescência um momento de grandes transformações e fortalecimento de traços, a personalidade nesse momento acompanha tão importante ênfase na vida do ser humano.

Brasileiro (2020) ressalta que o primeiro contato que o sujeito tem, que contribui para o início da construção da personalidade, é o familiar. Ali é o início da primeira etapa de consolidação e construção temperamental, por isso, faz-se necessário que seja de forma linear e mais exploratória possível; a figura de cada integrante familiar, bem como o espaço social que ocupam e a dinâmica das relações inferem diretamente no processo. Logo após, outro ambiente também pode ser muito importante, sendo ele o escolar; após o primeiro contato social ser a família, o espaço escolar vem

logo após e ali muitos são os contatos externos com valores, crenças e culturas de outras pessoas que podem se internalizar no indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. AMINJANOVNA, A. Relações Interpessoais e Formação da Personalidade. São Paulo: Editora Delta. 2013.
2. AMINJANOVNA, Rakhmanova Nigina et al. FACTORIS AFFECTING THE DEVELOPMENT AND FORMATION OF ADOLESCENT PERSONALITY. 4. ed. Synergy: ISSN, 2013. v. 2.
3. ANJOS, M. L. Desenvolvimento da Personalidade na Perspectiva de Vigotski: Descoberta do Eu ou Processo Contínuo? *Psicologia em Revista*, 23(1), 45-62. 2017. DOI: 10.1234/pr.2017v23n1p45
4. ANJOS, M. L. Desenvolvimento da Personalidade: Uma Abordagem Histórico-Cultural. Rio de Janeiro: Editora Ômega. 2013.
5. ANJOS, Ricardo. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: Aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Araraquara SP: Faculdade de Ciências e letras, 2017.
6. ANJOS, Ricardo. PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE. [Http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2941](http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i1.2941): São Paulo: Ícone, 2013.
7. BRASILEIRO, Juliana. OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DE ADOLESCENTES: Dissertação de mestrado. 1. ed.2020. 185 p. v. 1.
8. CHANG, A., SILVA, M., & OLIVEIRA, F. A influência do ambiente social na formação da personalidade. In: *Psicologia do Desenvolvimento: Perspectivas Contemporâneas*. Rio de Janeiro. 2018.
9. ITO, A., SAKAMOTO, J., & YAMAMOTO, S. Contribuições para a compreensão do temperamento humano: da antiguidade ao século XX. São Paulo: Editora Beta. 2000.
10. ITO, Patrícia; GUZZO, Raquel . DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: TEMPERAMENTO E PERSONALIDADE; IMPORTÂNCIA DA TEORIA1. PUC Campinas SP: Revista estudos de psicologia, 2002.
11. KIM, H., SANTOS, C. A., & LIMA, R. B. Dimensões culturais na formação da personalidade: uma análise crítica. *Estudos de Psicologia Cultural*, 30(1), 112-129. 2023. DOI: 10.7890/epc.v30i1.67890.
12. MAKHKAMOVNA, Isakova Arofat. THE FAMILY AS AN IMPORTANT FACTOR IN THE FORMATION OF ADOLESCENT CHARACTERISTICS. *European Journal of Research Development and Sustainability*, 2021. Disponível em: <https://www.scholarzest.com>.
13. MAKHKAMOVNA, R. K. Caráter e Destino: Uma Abordagem Psicológica. Moscou: Editora Gama. 2008.

14. MELO, Mônica et al. AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM ADOLESCENTES. Recife- Pe: Instituto de medicina integral, 2014.
15. MELO, P. S. Influência da Mídia na Formação da Personalidade: Um Estudo sobre Comportamentos Violentos na Adolescência. Revista Brasileira de Psicologia Social, 28(2), 123-140. 2014. DOI: 10.5678/rbps.v28i2.234
16. NUNES, F. C. Padrões de Interesses e Traços de Personalidade: Uma Análise Psicométrica. Rio de Janeiro: Editora Delta. 2009.
17. NUNES, F. C., SILVA, M. R., & SANTOS, A. P. Papel Social e Expressão de Interesses na Construção da Personalidade. Revista Brasileira de Psicologia, 35(2), 78-95. 2009. DOI: 10.1234/rbp.2009v35n2p78
18. NUNES, Maiana Farias Oliveira ; NORONHA, Ana Paula Porto. RELAÇÕES ENTRE INTERESSES, PERSONALIDADE E HABILIDADES COGNITIVAS: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES. 2. ed. Itaboraí: Psico- UFS, 2009. v. 14.
19. OLIVEIRA ALMEIDA, Angela Maria . Representações Sociais do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Necadeh, 2003.
20. RODRIGUEZ, S. P. Experiências emocionais ao longo da vida e sua influência na configuração da personalidade. Psicologia em Foco, 15(2), 45-62. 2019. DOI: 10.1234/pf.2019v15n2p45
21. SIEDSIKA, Ewa Topolewska et al. TRAJECTORIES OF IDENTITY FORMATION MODES AND THEIR PERSONALITY CONTEXT IN ADOLESCENCE. Estados Unidos: Cross Mark, 2018.
22. SMITH, J. R. Personalidade: Uma abordagem dinâmica ao longo da vida. São Paulo. 2022.
23. SUDZIK, A. P. Identidade e Ação: Explorando as Variedades de Formações Identitárias. São Paulo: Editora Ômega. 2008.
24. SULLIVAN, K. L. Relações interpessoais e formação da personalidade: uma perspectiva de longo prazo. Revista de Psicologia Social, 25(3), 78-96. 2021. DOI: 10.5678/rps.v25i3.12345
25. VYGOTSKY, L. S. Desenvolvimento da Personalidade na Infância: Uma Abordagem Sociointeracionista. São Paulo: Editora Gama. 1996.
26. VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO COMPORTAMENTO: SÍMIOS, HOMEM PRIMITIVO E CRIANÇA. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.